

**Os três encontros da alma humana com o Espírito,  
o Filho de Deus e o Deus Pai  
Rudolf Steiner**

GA 175\* Terceira palestra Berlim, 20 de fevereiro de 1917

Tradução\*: Salvador Pane Baruja, 07/08/2024

Uso particular e sem fins lucrativos

Se conformarmos de maneira prática e no mais nobre sentido os frutos que poderíamos receber da ciência espiritual, chegaríamos a sentir como o ser humano leva dentro de si um ser humano interior, um segundo ser humano além daquele que se conhece convencionalmente. Deste ponto de vista, realmente todos os seres humanos possuem duas entidades, sendo que uma delas é formada pelo nosso corpo físico e pelo nosso corpo etérico, e pertence ao mundo exterior, no sentido que esse corpo físico, e de certa forma também o etérico, é um conjunto de elaborações, imagens representativas e revelações das entidades divinas e espirituais que sempre se encontram ao nosso redor.

Diferentemente de como nós conhecemos os nossos corpos físico e etérico, eles são, na sua verdadeira essência, imagens, não de nós nem de nossa realidade, mas são imagens dos, digamos assim, deuses, que, na medida em que vivem plenamente, criam os nossos corpos físico e etérico, e os conduzem ao desenvolvimento, da mesma forma como nós geramos os nossos atos. O ser humano interior é de tal maneira conformado que se encontra mais próximo do corpo astral e do Eu, que para o cosmos são mais novos do que os corpos físico e etérico. Sabemos disso a partir do que consta no livro *A Ciência Oculta*<sup>1</sup>.

O Eu e o corpo astral constituem aquilo que, por assim dizer, descansa no leito preparado para nós pelos seres divinos, que permeiam o universo exterior revelando-o. É através das experiências, dos acontecimentos, das provas e das mudanças do destino vivenciados pelos corpos físico e etérico que o Eu e o corpo astral devem ascender gradualmente os degraus do desenvolvimento que nós já conhecemos.

Como eu disse aos senhores anteriormente<sup>NT</sup>, nós estamos na mais íntima relação com todo o universo, com todo o cosmos. Ela pode ser inclusive calculada e mostrada em números, como fizemos a última vez rapidamente. Gostaria de dizer que, para nossa surpresa, esses números expressam o número de inspirações e expirações que, em média, uma pessoa realiza diariamente e que equivale ao número de anos que {NT: visto da Terra} o Sol leva para retornar ao equinócio de primavera. Quando tomamos conhecimento com sensibilidade dessas descobertas aritméticas, podemos sentir um arrepio, com um arrepio diante do divino, a respeito da nossa participação no universo divino e espiritual, que se revela em todos os fenômenos exteriores.

---

1 *Die Geheimwissenschaft im Umriss* (1910) GA 13. {Publicada no Brasil sob o título *A Ciência Oculta Esboço de uma cosmovisão supra-sensorial* (Obra Completa volume 13), Editora Antroposófica, São Paulo, sexta edição, 2006}.

NT: Na palestra anterior, de 13 de fevereiro também em Berlim, Rudolf Steiner falara da relação entre o chamado ano platônico (25.920 anos) e a frequência respiratória média do ser humano (18 inspirações e expirações por minuto, ou seja, 25.920 vezes ao dia) para mostrar a relação entre o homem como microcosmos e o macrocosmos.

\* Revisão: Christine e Friedhelm Zimpel.

Esse fato mostra-se, contudo, de maneira mais profunda, pois nós somos o microcosmos, que é revelado a partir do macrocosmos, quando olhamos espiritualmente os fatos que eu chamo de os três encontros da alma humana com as entidades do universo. Portanto, hoje gostaria de falar com os senhores dos três encontros da alma humana com as entidades do universo.

Inicialmente, como seres humanos que somos, sabemos que, enquanto habitamos a Terra, carregamos os nossos corpos físico, etérico e astral e o Eu. Cada par dessas entidades aqui apresentadas conta por sua vez com o que eu chamo de duas sub entidades: o ser humano mais exterior conta com os corpos físico e etérico, e o ser humano mais interior com o corpo astral e o Eu. Bom, nós {também} sabemos que o ser humano continuará se desenvolvendo. A Terra atingirá no futuro a sua culminação. A Terra vai se desenvolver para chegar aos estágios chamados de Júpiter, Vênus e Vulcão {NT: ver *Teosofia*, citada no rodapé da página nove}. O ser humano {também} se desenvolverá de um estágio a outro. Sabemos que uma entidade superior do seu Eu irá se desenvolver e se revelará nele: a Personalidade Espiritual {NT: também conhecida como Manas}, que vai surgir corretamente durante o desenvolvimento de Júpiter, logo depois que o desenvolvimento da nossa Terra chegar ao fim.

O Espírito Vital {Buddi} se revelará no ser humano integralmente durante a época de Vênus, enquanto que o verdadeiro Homem Espírito {Atma} surgirá na época de Vulcão. Portanto, na medida em que aguardamos a realização do grande futuro cósmico humano, observamos o seu desenvolvimento em três etapas, as etapas da personalidade espiritual, do espírito vital e do homem espírito. Mesmo que de certa forma eles esperem por nós no futuro desenvolvimento, eles já se encontram em determinada relação conosco, embora o desenvolvimento ainda não tenha começado. Eles se encontram no seio das entidades divinas e espirituais, que nós conhecemos como sendo as hierarquias superiores, e que a partir delas se doarão a nós. Atualmente, já mantemos relações com essas hierarquias superiores, que no futuro nos presentearão com a Personalidade Espiritual, o Espírito Vital e o Homem Espírito.

Para evitar o uso de expressões complicadas, no lugar de dizer que “nos relacionamos com a hierarquia dos anjos”, podemos dizer que “nos relacionamos com o que virá no futuro, com a personalidade espiritual”. E, no lugar de dizer que “nos relacionamos com a hierarquia dos arcanjos”, podemos dizer que “nos relacionamos com o espírito vital, que virá no futuro”, etc.

De fato, no que diz respeito à nossa predisposição, que no mundo espiritual significa algo muito mais elevado do que na Terra, hoje já somos bem mais do que o ser humano quadrimembrado, ou seja, dotado de corpos físico, etérico e astral e do Eu. Já levamos em nós o germe da Personalidade Espiritual, também do Espírito Vital e do Homem Espírito. Eles se desenvolverão no futuro a partir de nós, mas já estão presentes em nós como germes. Isso não é nada assim abstrato, porquanto esse fato de que os levamos conosco é algo bem concreto, pois já realizamos verdadeiros encontros com esses elevados membros de nossa essência.

Esses encontros ocorrem da seguinte maneira: no atual estágio de desenvolvimento do ser humano nós chegaríamos a atingir progressivamente um certo distanciamento espiritual, que nos levaria a sentir uma alienação difícil de aguentar tudo o que é espiritual, mas isso não ocorre porque, de tempos em tempos, temos esses encontros com a nossa Personalidade Espiritual. O nosso Eu deverá se encontrar com aquela elevada Personalidade Espiritual que ainda vamos desenvolver e que, de certa maneira, é semelhante às entidades da hierarquia dos anjos. Falando

numa linguagem cristã mais popular, devemos encontrar-nos periodicamente com uma entidade da hierarquia dos anjos, que está muito próxima de nós, porque ela realiza algo espiritual em nós, que nos coloca na situação de, no futuro, podermos receber a Personalidade Espiritual. E devemos encontrar-nos com uma entidade da hierarquia dos arcanjos, porque ela planeja realizar algo em nós que levará no futuro ao desenvolvimento do Espírito Vital e assim por diante.

No fundo, no sentido crístico, tanto faz colocar essa entidade na hierarquia dos anjos ou falar como os povos antigos o faziam, que se referiam ao gênio que dirige o ser humano. Nós sabemos que vivemos numa época na qual só a poucas pessoas é permitido observar as coisas e as entidades do mundo espiritual. Mas isso logo vai mudar. Existiu um tempo, que já passou, durante o qual era possível {ao ser humano} observar num sentido muito mais amplo as entidades e também os diferentes processos de desenvolvimento do mundo espiritual. Igualmente, na época em que se falava do gênio de um ser humano específico podia-se observar de maneira direta e concreta esse gênio.

Num passado não muito remoto, essa observação concreta era de tal forma poderosa, que os seres humanos podiam descrevê-la concretamente, objetivamente, e que a presente humanidade considera ser poesia, mas que não era tal. Assim, gostaria de apresentar literalmente o que Plutarco contou da relação do ser humano com o seu gênio<sup>2</sup>. O escritor grego diz que, além da parte da alma que mergulha no corpo físico humano, existe uma outra parte da alma, uma parte pura, que fica flutuando por cima da cabeça do homem, se apresenta como se fosse uma estrela, que com razão é chamada de seu demônio {NT: Em grego antigo, demônio tinha os significados de “espírito“ e de “potência do destino“. O cristianismo adotou os sentidos de “diabo“ e de “ser maléfico“.}, seu gênio, que guia o ser humano e que o {ser humano} sábio segue de boa vontade essa orientação.

Portanto, Plutarco descreve o que considera ser uma realidade exterior concreta, não uma poesia, e que expressamente aponta para o fato de que, em geral, observa-se a parte espiritual do ser humano junto com a corpo físico, de tal forma que a parte espiritual preenche o mesmo espaço do corpo físico. Mas que o gênio que dirige o ser humano é visto fora {acima} da cabeça como algo especial. Paracelso<sup>3</sup>, um dos últimos homens que sem ter uma instrução ou uma disposição particular possuía muito conhecimento desses assuntos, disse algo parecido a respeito dessa imagem, assim como outras pessoas. O gênio nada mais é do que a personalidade espiritual em gestação, aliás apoiado por uma entidade da hierarquia angelical.

---

2 Escritor grego (que viveu aproximadamente entre os anos 50 antes de Cristo e 120 depois de Cristo). A citação não consta das notas taquigráficas da palestra. Rudolf Steiner possivelmente leu o seguinte: “Você apenas não sabe que você vê demônios. Isso ocorre aproximadamente da seguinte maneira: Cada alma tem um pouco de razão, não existe nenhuma alma desprovida de razão e da força do pensar. Contudo, a parte da alma que está em contato com a carne e os instintos sofre uma modificação e, por meio de alegria e de dor, se transforma, perdendo a razão. Entretanto, nem todas essas partes das almas se ligam da mesma forma, algumas depois afundam na corporalidade e são completamente desestruturadas, absolutamente desgarradas pelas paixões durante a vida. Já outras almas se ligam a uma parte ou a outra, mas mantêm a sua pureza fora {da corporalidade}, de tal forma que parecem nadar, é como se tivessem um sinal na parte superior, que só toca a cabeça do ser humano afundado e assim sustenta essa alma, preservada de mergulhar por completo {na corporalidade}, que obedece e não se deixa dominar pelas paixões. Então, o que mergulhou no corpo e se movimenta é chamado de alma, mas o que se afasta da corrupção é em geral chamado de razão e acredita-se que vive nela {na alma}, assim como que, aquilo que virá a ser, se tornasse visível e estivesse contido na imagem de um espelho. Mas quem chama isso de demônio, algo que está fora {da alma}, tem a opinião correta. As estrelas, que parecem morrer (...) nelas você tem perante os seus olhos as almas que estão completamente mergulhadas no corpo, mas elas voltam a brilhar e surgem das profundezas, como que sacudindo o nevoeiro e a escuridão feitos sujeiras, e nelas você vê aquelas {almas} que após a morte voltam a nadar para fora do corpo, e aquelas que flutuam no alto, elas são os demônios dos seres humanos, dos quais se diz que possuem razão. Agora tenta reconhecer o elo que une cada um deles {dos demônios} a uma alma”. Parágrafo número 22 do capítulo “A respeito dos demônios de Sócrates”, do livro {de Plutarco} “A respeito de Deus e da Providência, de demônios e de vaticínios”.

3 Theophrastus Bombastes Paracelsus von Hohenheim (1493-1541).

É muito significativo aprofundar um pouco esta questão, pois a visibilidade deste gênio revela uma particularidade muito especial, que é possível entender quando se compreende a relação dos seres humanos entre si. Também pode-se partir de um ponto de vista muito diferente, mas tomemos esta perspectiva. A relação dos seres humanos entre si revela algo significativo no que diz respeito aos membros espirituais da essência humana. Quando duas pessoas se encontram, e elas só podem observar esse encontro através dos olhos físicos e sensoriais, elas percebem que elas se aproximam mutuamente, talvez se cumprimentam e por aí afora.

Entretanto, quando uma pessoa está em condições de observar espiritualmente esse processo {do encontro de duas pessoas}, ela capta que cada encontro entre seres humanos está relacionado a um acontecimento espiritual, que se expressa, entre outras formas, quando uma parte do corpo etérico que forma a cabeça das pessoas demonstra até a mais sutil simpatia ou antipatia que emana delas durante o encontro pessoal.

Vejamos um caso extremo, que também ocorre na vida. Duas pessoas que não se toleram mutuamente se encontram e aí acontece o seguinte: a parte do corpo etérico que conforma a cabeça de cada uma delas surge da cabeça e se inclina em direção à outra pessoa. É assim que aparece a antipatia mútua, como se as pessoas inclinassem permanentemente a cabeça em direção ao etérico da outra.

Quando duas pessoas que se gostam mutuamente se encontram, vê-se um processo semelhante. Mas aí então só surge o etérico da cabeça, que se inclina para trás. Em ambos os casos, seja o etérico da cabeça que se inclina como que cumprimentando em caso de antipatia, seja que se inclina para trás em caso de simpatia, de certa forma acontece da cabeça física ficar mais livre da presença do etérico do que em geral ocorre. De qualquer jeito, esse movimento é sempre relativo, pois o etérico não sai por completo da cabeça {nem para a frente nem para trás}, mas se desloca e retorna, observando-se uma sequência {de movimentos}. Só que, durante o encontro, um corpo etérico mais fino enche a cabeça de cada pessoa do que quando elas não se encontram. Como o etérico da cabeça tornou-se mais fino, a consequência disso é que o corpo astral da cabeça torna-se mais visível para quem é clarividente. Portanto, não é só o corpo etérico que se mexe, mas de fato ocorre uma mudança da luminosidade do corpo astral da cabeça.

Fato é que algumas pessoas que estão em condições de viver muitas coisas de maneira altruísta são apresentadas com uma auréola em torno da cabeça, e isto apoia-se nessa verdade factual e não é poesia. Pois não é produto do acaso que, quando duas pessoas simplesmente se encontram, surge então essa imagem, mesmo que o amor tenha um forte componente de egoísmo. Essa auréola também surge quando, em determinados momentos, uma pessoa não se vivencia a si mesma nem mantém uma relação pessoal com alguém durante um encontro pessoal, mas sim se relaciona com o que é próprio da humanidade, com o amor à humanidade em geral. Nesse caso, contudo, o corpo astral torna-se fortemente visível em torno da cabeça dessa pessoa. Se nesse momento está presente alguém que pode ver clarividentemente o amor altruísta de uma pessoa, ela vê a auréola e sente-se levada a pintá-la como uma realidade. Essas coisas estão relacionadas a fatos objetivos do mundo espiritual. Mas aquilo que existe objetivamente, que existe permanentemente como realidade do desenvolvimento da humanidade, isso está relacionado a algo mais.

De tempos em tempos, o ser humano deve entrar em íntima relação com a sua personalidade espiritual, que também repousa na aura astral, que se torna visível naquilo que descrevi para os senhores, que {ainda} não está desenvolvida, mas que igualmente ilumina do alto, do futuro. O ser humano deve encontrar-se regularmente com a sua personalidade espiritual. E quando ocorre esse encontro?

Voltemos ao primeiro encontro, do qual já falamos. Quando ocorre esse encontro? Em condições normais, ele se dá aproximadamente no meio do sono, entre o adormecer e o despertar. As pessoas que estão mais próximas à vida da natureza, as pessoas mais simples do interior, que vão dormir quando o sol se oculta e se levantam com a aurora, elas têm esse encontro no meio do sono justamente em torno da meia noite. As pessoas que se distanciam das relações com a natureza vivenciam menos isso. Que isso é possível constitui justamente a liberdade do ser humano. O ser humano da atual cultura moderna pode viver como ele quiser, não que deixe de existir uma certa influência da natureza na sua vida, mas dentro de determinados limites ele pode viver como achar melhor.

Mesmo assim, no meio de um sono mais longo, ele pode vivenciar aquilo que pode ser chamado de um encontro íntimo com a personalidade espiritual, portanto, com as qualidades espirituais que constituem a personalidade espiritual, isso vem a ser um encontro com o gênio. Este encontro com o gênio ocorre, *cum grano salis* {com as devidas ressalvas}, todas as noites, ou seja, cada vez que a pessoa dorme. Isto é muito importante para a pessoa, pois o efeito posterior de cada encontro com o gênio durante o sono proporciona ao ser humano um sentimento de satisfação pela sua relação com o mundo espiritual. O sentimento que podemos ter durante a vigília devido à nossa relação com o mundo espiritual é o efeito posterior do encontro com o gênio.

Este é o primeiro encontro com o mundo superior, que inicialmente ocorre de maneira inconsciente para a maioria das pessoas. Mas ele se tornará crescentemente consciente, à medida que as pessoas passem a vislumbrar os seus efeitos, à medida que, acolhendo as idéias e as representações da ciência espiritual, passem a aprimorar a consciência de seus sentimentos durante a vigília, de tal forma que a alma passará a ser mais sutil para observar cuidadosamente esses resultados posteriores {do encontro com o gênio}. É isso o que importa, que a alma seja mais sutil, que esteja em contato mais íntimo com a sua vida interior, para observar esses efeitos posteriores.

O encontro com o gênio torna-se, de alguma forma, frequentemente consciente para cada pessoa, mas, devido a que o ambiente atual é tomado por conceitos oriundos da visão materialista da vida, ou seja a vida vê-se coberta por uma mentalidade materialista, ela é inadequada para que a alma possa prestar atenção àquilo que surge através do encontro com o gênio. À medida que a pessoa espiritualizar seus conceitos, deixando de lado o que o materialismo oferece, ela passará progressivamente a aprofundar a percepção do encontro com o gênio a cada noite, tornando-se algo evidente {para essa pessoa}.

Vamos falar agora de um segundo tipo de encontro, mais elevado do que o primeiro.

Vejam os senhores que, a partir das alusões feitas até aqui, pode-se deduzir que o primeiro tipo de encontro com o gênio está relacionado ao curso do cotidiano. Se adaptarmos a nossa vida exterior por completo à cultura da atualidade, seríamos menos livre do que já somos, e assim esse encontro ocorreria em torno da meia noite. A cada meia noite, a pessoa teria esse encontro com o gênio. Mas a liberdade do ser humano repousa no fato que esse encontro pode ser transferido, ou seja, o encontro do Eu humano com o gênio pode ser transferido.

Em contrapartida, o segundo encontro não pode ser facilmente transferido. Isso é assim, porque aquilo que fica mais ligado aos corpos etérico e astral não pode ser facilmente transferido perante a ordem macrocósmica. Para o ser humano da atualidade, o que está ligado ao corpo físico e ao Eu pode ser transferido de maneira muito vigorosa. O segundo encontro está, portanto, mais ligado à grande ordem macrocósmica. Esse segundo encontro está ligado ao decorrer do ano, assim como o primeiro o está em relação ao decorrer do dia. Aqui devo chamar a atenção para algo que já apontei anteriormente a partir de outros pontos de vista.

A vida do ser humano na sua totalidade não transcorre de fato de maneira uniforme ao longo do ano, pois o ser humano muda durante esse tempo. No verão, quando o sol aquece com maior intensidade, a pessoa está mais entregue à vida no interior de seu corpo físico e, assim, também à vida material do seu meio ambiente, enquanto que no inverno ela deve, de certa forma, lutar contra as elementais manifestações exteriores e, por isso, depende mais de si mesma. A espiritualidade da própria pessoa {durante o inverno} também se separa mais de si mesma e da Terra, e liga-se {mais} ao mundo espiritual, a todo o entorno espiritual.

É por isso que a curiosa sensação que nos liga ao mistério e à festa de Natal não é nada arbitrário, pois ela está relacionada ao processo que estabelece a {data da} festa de Natal. Nesses dias de inverno quando {inicialmente} essa festa foi marcada {no hemisfério norte, pois no sul o Natal é comemorado no verão}, o ser humano efetivamente está entregue por completo ao espiritual, assim como toda a Terra também o está. De certa forma, ele vive num reino que está próximo à espiritualidade. O resultado disso é que, na época de Natal e até o atual Reveillon, o corpo astral do ser humano encontra o Espírito Vital, assim como ocorre o primeiro encontro entre o Eu e o Homem Espírito. É a partir desse encontro com o Espírito Vital que se dá a proximidade ao Cristo Jesus<sup>NT</sup>.

Pois é através do espírito vital que Cristo Jesus se revela. Ele se revela por meio de uma entidade do reino dos arcanjos. Evidentemente, ele é uma entidade muito mais elevada, o que neste caso não importa, mas que se revela por meio de uma entidade do reino dos arcanjos. Assim, através desse encontro, estamos especialmente muito próximos a Cristo Jesus, considerando o desenvolvimento a partir do mistério do Gólgota, o nosso atual desenvolvimento. De certa forma, poderíamos chamar o encontro com o Espírito Vital nas profundezas da {nossa} alma de um encontro com o Cristo Jesus.

Quando o ser humano aprofunda a sua vida dos sentimentos, seja por meio do desenvolvimento da consciência espiritual na área do aprofundamento religioso e dos exercícios religiosos, seja complementando esses exercícios e esses sentimentos por meio da adoção de representações da ciência espiritual, ele pode vivenciar os resultados do encontro com o espírito vital, ou melhor, com Cristo Jesus, assim como também sente durante a vigília os resultados posteriores dos encontros com o gênio. E, de fato, é assim que, na época posterior à época de Natal e até a Páscoa, são muito propícias as condições para trazer à consciência o encontro do ser humano com Cristo Jesus.

---

NT: Diferente da tradição vigente em outras correntes cristãs, Rudolf Steiner enfatiza a importância fundamental do Cristo como ser espiritual que se encarnou nos corpos físico, etérico e anímico de Jesus. É por isso que se refere a Cristo Jesus.

Num sentido mais profundo, e isto não deve ser apagado pela abstrata cultura materialista da atualidade, a época de Natal está ligada aos processos da Terra, porque o ser humano passa junto com a Terra pelas mudanças que ocorrem na Terra durante o Natal. A época de Páscoa é estabelecida conforme os processos celestiais. O domingo de Páscoa é marcado para o primeiro domingo posterior à primeira lua cheia do equinócio da primavera. Portanto, enquanto que a época de Natal é fixada conforme as relações vigentes na Terra, a época da Páscoa é determinada do alto para baixo. Assim, da mesma maneira como é verdade tudo o que falamos do que tem a ver com as relações da Terra, é igualmente verdade que estamos ligados às condições celestiais, com as grandes relações cósmicas e espirituais, conforme expus agora.

A época de Páscoa é aquela época do decorrer concreto do ano na qual tudo aquilo que o encontro com o Cristo gerou em nós na época de Natal volta a se unir corretamente com o nosso corpo físico de ser humano na Terra. O grande mistério da sexta feira da Paixão, que atualiza para o ser humano o mistério do Gólgota na Páscoa, ainda tem o significado, entre outros, de que o Cristo, que, por assim dizer, anda conosco pelo mundo, se aproxima ao máximo de nós, de certa forma, falando grosseiramente, some em nós, penetra em nós. Isso se dá de tal maneira que Ele pode ficar conosco durante a época após o mistério do Gólgota, na temporada que se aproxima como sendo o verão {no hemisfério norte}, durante a qual, na época junina dos antigos mistérios, as pessoas queriam unir-se ao macrocosmos de uma maneira diferente do que deve ser agora após o evento do mistério do Gólgota.

Os senhores vêm que somos o microcosmos inserido de uma maneira profundamente significativa nessa relação com o macrocosmos. Em cada decorrer do ano, nós vamos juntos com o macrocosmos, mas como seres humanos estamos interiormente mais ligados ao decorrer do ano. É assim que a ciência espiritual tenta desvendar gradualmente as representações que o ser humano pode adquirir dessa ciência a respeito do que o Cristo realiza e penetra na nossa vida na Terra a partir do mistério do Gólgota.

Acredito que neste ponto devo intercalar algo muito importante e que deverá ser bem entendida pelos nossos amigos da ciência espiritual.

Não se deve interpretar {as observações feitas até este momento da palestra} como se as aspirações da ciência espiritual fossem um substituto da vida religiosa e do seu exercício. A ciência espiritual pode ser em grande parte e especialmente em relação ao mistério do Cristo um apoio, uma base para a vida e a prática religiosas. Mas não se deveria transformar a ciência espiritual em religião, pois deve ficar claro que a prática e ativa vida religiosa no conjunto da comunidade humana estimula a consciência espiritual da alma<sup>NT</sup>.

Para que a consciência espiritual se torna algo vivo no ser humano, ele não deve ficar preso a representações abstratas de Deus ou do Cristo, mas deve praticar repetidamente a religião como algo que se torna uma espécie de ambiente religioso que o rodeia, um ambiente religioso que fala para ele, pois a vida religiosa pode assumir as mais variadas formas para os diversos seres humanos. Quando esse ambiente religioso é suficientemente profundo, surgem os meios que estimulam adequadamente cada alma e, assim, a alma sente justamente saudades das representações que serão desenvolvidas na {convivência com a} ciência espiritual.

---

NT: Já no seu livro lançado inicialmente em 1909, *A ciência oculta* (citado na primeira página desta tradução), Steiner escreveu sobre os efeitos dos impulsos religiosos na vida anímica humana, especificamente nos germes da Personalidade Espiritual, do Espírito Vital e do Homem Espírito (p. 29 da edição brasileira).

Assim como numa relação objetiva a ciência espiritual é com certeza um apoio na conformação da vida religiosa, na relação subjetiva de hoje chegou o momento em que podemos dizer que o ser humano oermeado pelo sentimento religioso é levado justamente por este sentimento ao conhecimento. Pois, a consciência espiritual se adquire pela vivência religiosa, bem como o conhecimento espiritual por meio da ciência espiritual, assim como o conhecimento da natureza se conquista através da ciência natural. E a consciência espiritual conduz ao impulso de chegar ao conhecimento espiritual. De um ponto de vista subjetivo, pode-se dizer que justamente uma vida religiosa interiorizada pode conduzir o ser humano da atualidade à ciência espiritual.

O terceiro encontro é aquele no qual o ser humano se aproxima ao Homem Espírito, que realmente só será desenvolvido num futuro bem distante, graças à intermediação de uma entidade da hierarquia dos arceus {espíritos da personalidade}. Podemos dizer que os seres humanos da antiguidade sentiam esse encontro como se fosse um encontro com aquilo que penetra o mundo, que nós mal podemos distinguir em nós mesmos e no mundo, mas que adentramos o mundo com o nosso Eu superior como sendo uma unidade. Em geral, quando hoje em dia a maioria das pessoas fala disso também sente assim, mas não tem mais consciência da verdade mais profunda deste tema.

Assim como no segundo encontro pode-se falar igualmente de um encontro com Cristo Jesus, no terceiro pode-se falar de um encontro com o princípio do Pai, com o “Pai” como tudo aquilo que fundamenta o mundo, com o que se sente corretamente aquilo que nas religiões se entende como sendo o “Pai”. Por outro lado, esse encontro revela a nossa íntima relação com o macrocosmos, com o universo divino e espiritual. O decorrer diário dos processos universais inclui para nós o encontro com o gênio. O decorrer anual inclui para nós o encontro com Cristo Jesus. E o decorrer de toda a vida do ser humano, que normalmente pode ser descrita como sendo a vida patriarcal de 70 anos de idade<sup>NT</sup>, associa-se ao encontro com o princípio do Pai.

Numa determinada etapa de nossa existência física na Terra, entre os 28 e os 42 anos de idade, somos mesmo preparados para vivenciar o encontro com esse princípio do Pai, mas que, devido à educação da atualidade, ocorre de uma maneira inconsciente, mas absolutamente valiosa, na íntima profundidade na alma. Nos anos posteriores, pode-se sentir a consequência disso, se desenvolvermos um sentimento suficientemente sutil para prestar atenção ao resultado que se segue a esse encontro com o princípio do Pai, que se apresenta como que surgindo de nós mesmos.

Durante o tempo que a pessoa é preparada para a vida, a educação, e de várias outras maneiras, deveria tornar profundamente possível o encontro com o princípio do Pai. Isso pode acontecer, por exemplo, se durante a sua educação a pessoa é levada a desenvolver corretamente o sentido da magnificência e da grandiosidade do mundo, do sublime que são os processos do mundo. Muito subtraímos da formação do jovem quando ele pouco capta da veneração e da admiração que temos pelo que se revela como sendo a beleza e a grandiosidade no mundo. Na medida em que mostramos ao jovem o sentimento que liga o coração humano à beleza e à grandiosidade do mundo, o preparamos assim para um encontro correto com o princípio do Pai.

Pois esse encontro com o princípio do Pai significa muito para a vida que transcorre entre a morte e um novo nascimento. O encontro ocorre normalmente nesses anos que assinali anteriormente e significa que a pessoa recebe força e apoio poderosos para, como sabemos, quando, após passar pelo limiar da morte e entrar no mundo das almas, chegar a viver a retrospectiva anímica da sua vida passada, da sua vida na Terra.

---

<sup>NT</sup>: Steiner parece referir-se ao chefe de família da antiguidade, tida como uma pessoa idosa, respeitada e venerada.



A pessoa pode viver de forma forte e poderosa como deveria ser essa retrospectiva, que, como sabemos, compreende aproximadamente um terço do tempo que transcorre entre o nascimento e a morte, se a pessoa pudesse contemplar repetidamente o seguinte: é neste ou naquele lugar que você teve o encontro com aquele ente que o ser humano expressa de maneira gaguejante e pouco clara quando se refere ao “Pai”, que fundamenta a ordem do mundo. Essa é uma importante representação, que o homem sempre deveria ter, além da própria representação da morte, sobre os eventos que ocorrem após {a alma humana} passar pelo limiar da morte.

Em decorrência do que acabamos de dizer, surge então uma questão muito importante. Existem pessoas que morrem antes de chegar à metade da vida, que é quando normalmente ocorre o encontro com o princípio do Pai. Devemos considerar o caso de uma pessoa que morre por uma ingerência de fora, por doença, que também é uma ingerência de fora, por fraqueza. Se no caso de morte prematura o encontro com o princípio do Pai nas profundezas inconscientes da alma não chegou a acontecer, isso ocorre na hora da morte. O encontro é vivenciado juntamente com a morte. Aqui é o lugar certo para expressar de uma outra maneira o que, de outra forma já foi abordado na correspondente situação, por exemplo na minha obra *Teosofia*<sup>4</sup>, que é quando se fala desse evento altamente triste, que é quando a pessoa por sua própria vontade coloca fim à sua vida.

Quem compreendesse o significado desse ato {do suicídio}, não o realizaria. Quando finalmente a ciência espiritual realmente passar a se firmar nos sentimentos humanos, não ocorrerão mais suicídios. Quando a morte ocorre antes da metade da vida, na hora da morte a pessoa também capta o princípio do Pai, pois a morte chega de fora, já que a pessoa não se entrega à morte. No meu livro *Teosofia*, mostrei, de um outro ponto de vista, a dificuldade que se apresenta para a alma humana no caso de suicídio, pois pode-se dizer que o suicida possivelmente se subtrai do encontro com o princípio do Pai nessa encarnação.

As verdades que a ciência espiritual tem a dizer sobre a vida humana são infinitamente sérias em casos muito importantes, justamente porque ela participa de maneira muito íntimo da vida. Elas esclarecem de forma séria a respeito da vida e é isso que as pessoas precisam nesta época em que elas devem se desfazer do materialismo, que domina a ordem e a visão do mundo, na medida em que elas dependem do ser humano. Será necessária uma força muito forte para que o ser humano possa se desfazer das poderosas ligações que as potências meramente materialistas formaram com ele, de forma a lhe proporcionar a possibilidade de vislumbrar, a partir das experiências do dia a dia, a sua relação com o mundo espiritual.

Da mesma maneira que se fala genericamente dos entes das hierarquias superiores, pode-se falar de forma concreta que, durante o tempo que transcorre entre o nascimento e a morte, o próprio ser humano pode subir, inicialmente de maneira inconsciente, três degraus por meio de vivências que geram consciência: através do encontro com o gênio, através do encontro com o Cristo e através do encontro com o Pai. Evidentemente, tudo isto depende muito da pessoa desenvolver um sentimento por prementes representações mentais, que aprimoram a vida anímica e, assim, a pessoa não passa mais distraída e desinteressada pela vida, ignorando a realidade da própria existência. Nesse sentido, a educação tem muito, mas muito mesmo, a fazer pela frente.

---

4 Veja o capítulo “A alma no mundo anímico após a morte”, em *Teosofia Introdução ao conhecimento supra-sensível do mundo e do destino humano*, Editora Antroposófica, São Paulo 7ª edição 2004 (Obra Completa volume 9).

Gostaria ainda de citar uma determinada representação mental. Pensem os senhores como é possível aprofundar infinitamente a vida, se ao conhecimento geral sobre o carma forem acrescentadas as particularidades que existem quando a pessoa ao final relativamente prematuro de uma vida se encontra com o princípio do Pai. Aí vê-se que no carma dessa pessoa a morte prematura era necessária para que ocorresse esse encontro anormal com o princípio do Pai. Mas o que acontece de fato quando ocorre esse encontro anormal com o princípio do Pai? O ser humano é exteriormente destruído, sua essência física vai ser exteriormente sepultada. Na verdade, esse também é em caso de doença. Assim, o palco do encontro com o princípio do Pai ainda é o mundo físico.

Devido a que o mundo físico exterior da Terra destruiu o ser humano, revela-se então o princípio do Pai no próprio local da destruição, o que numa retrospectiva posterior torna-se visível. Contudo, dessa forma, à medida que o ser humano revê {retrospectivamente} toda a sua vida depois que passou pelo limiar da morte, ele ganha a possibilidade de, a partir das alturas do céu, preservar o pensamento do lugar ou seja, na Terra, onde se deu o encontro com o princípio do Pai. E isso leva o ser humano a agir muito no mundo físico a partir do mundo espiritual.

Observando a nossa época a partir desse ponto de vista, e tentando vivenciar esse sentimento que desenvolvemos hoje ao enunciar o encontro com o Pai como um sentimento e não como mera abstrata representação em relação às inúmeras mortes prematuras, devemos dizer que nelas existia a predestinação, a preparação, para que nos tempos vindouros venha a ser possível agir muito no mundo físico da Terra a partir do mundo espiritual. Aqui os senhores têm de um outro ponto de vista daquilo que eu disse há anos a respeito das impressões desses tristes acontecimentos, de que pessoas que na atualidade passam prematuramente pelo limiar da morte no futuro serão os grandes ajudantes da humanidade, que precisa de muita ajuda de fora para vencer o materialismo.

Nada disso deve ficar na inconsciência ou na subconsciência, mas deve ser elevado à consciência. Por isso, torna-se importante que as almas aqui na Terra sejam receptivas para tudo isso, pois, como já mencionei anteriormente, caso contrário essas forças que deveriam ser desenvolvidas no mundo espiritual irão em outra direção. Para que as forças predestinadas a isso sejam frutíferas para a Terra, é necessário que existam na Terra almas impregnadas pelo conhecimento do mundo espiritual. Cada vez mais deverão existir almas impregnadas pelo conhecimento do mundo espiritual. Portanto, tentemos tornar frutífero aquilo que já expressamos em palavras, tornar frutífero o conteúdo da ciência espiritual do qual já falamos.

Como já disse numa palestra anterior, tentemos reviver por meio do que aprendemos da ciência espiritual as antigas representações mentais, que não é à toa são entretidas na nossa vida da atualidade. Tentemos reviver o pensamento que recebemos de alguém como Plutarco: o ser humano, de outra maneira visto apenas como um ser físico, é permeado pelo ser humano espiritual, possui geralmente um membro superior acima que lhe pertence espiritualmente, representado pelo seu gênio, a quem o homem sábio acompanha de boa vontade. Tentemos gerar sentimentos de apoio e assim evitar de vivenciar essas manifestações da vida de maneira desatenta.

Para concluir, vejamos hoje o que pode ser uma sugestão de sentimento de ajuda para a alma. Lamentavelmente, na moderna vida materialista para muitas pessoas é difícil sentir o que poderia minorar o triste momento das provas, e que não deve ser apenas minorado – o que mal pode se esperar se o materialismo aumentar cada vez mais a sua força, que vai aumentar ainda mais –, repito que é muito, mas muito difícil sentir nesta época materialista aquilo que eu chamo de a santidade do sono. É um fenômeno cultural de grande transcendência quando se vê que a inteligência efetivamente em vigor na humanidade dispensa todo o respeito pela santidade do sono.

Situações como essas não devem ser criticadas, mas também não devem ser vistas como um ascetismo que não é realizado. Devemos viver no mundo, mas devemos viver no mundo com os olhos abertos. Pois é só assim que arrancamos a nossa corporalidade... [frase incompleta nas notas taquigráficas]. Pensemos somente que muitas pessoas passam as horas da noite com o conteúdo do que fizeram voltadas para a matéria e depois, como a partir da mentalidade materialista não se pode desenvolver o elemento vivificante, se entregam ao sono sem desenvolver o sentimento de que o sono as une ao mundo espiritual, de que o sono as conduz ao mundo espiritual.

Os seres humanos deveriam pelo menos desenvolver passo a passo o que se diz com estas palavras: “Eu cochilo e durmo. Até eu despertar, a minha alma estará no mundo espiritual. Lá ela encontrará o poderoso ente que existe no mundo espiritual e que dirige a minha vida na Terra, que paira sobre a minha cabeça, lá ela {a alma da pessoa} vai encontrar o gênio. Quando eu acordar, {já} terei tido o encontro com o meu gênio, cujas asas se abriram em torno da minha alma”.

A superação do materialismo depende muito, mas muito mesmo, de se a pessoa consegue transformar, ou não consegue transformar, a sua relação com o sono nesse sentimento vivo da maneira que acabei de descrever. Essa superação da vida materialista só pode acontecer através da estimulação interior, mas também por sentimentos correspondentes do mundo espiritual. Somente quando conseguirmos realmente ativar esses sentimentos é que a vida durante o sono será de tal maneira intensiva, e, por outro lado, o encontro com o mundo espiritual será muito forte, que gradualmente também a nossa vida de vigília se verá fortalecida, ao ponto de que sentiremos não apenas a vida sensorial, mas também a verdadeira vida espiritual em torno de nós. Pois a vida que geralmente chamamos de a verdadeira é, de fato, apenas uma imagem do verdadeiro mundo, conforme expus na última conferência pública<sup>5</sup>.

O verdadeiro mundo é o mundo do espírito. A pequena comunidade à qual hoje em dia {1917} se dirige a ciência espiritual de orientação antroposófica receberá os sérios sintomas de nossa época e depois os pesados sofrimentos do nosso tempo, desde que ela sinta essa época como uma provação à qual o ser humano é submetido hoje em dia, desde que ela possa unir com verdadeira fora anímica e verdadeira coragem o ser humano integral ao que devemos receber como sendo a ciência espiritual através do nosso pensar, da nossa razão.

Com estas palavras, quero hoje enfatizar mais uma vez o que eu já disse aqui frequentemente: a ciência espiritual só encontra o seu autêntico lugar no coração humano quando ela não é mera teoria, mero conhecimento, mas quando ela, falando em sentido figurado, feito o sangue do coração da alma penetra íntimamente todo o nosso ente e o vivifica, assim como o nosso sangue físico deve penetrar e vivificar o nosso ente físico.

\* GA 175 As etapas para chegar a um conhecimento do mistério do Gólgata. Metamorfoses cósmica e humana, Rudolf Steiner Verlag, Dornach, terceira edição, 1996.

---

<sup>5</sup> Veja em *Espírito e matéria, vida e morte* Rudolf Steiner-Nachlaß Verwaltung 1961 Dornach (Obra Completa volume 66) a palestra de 17 de fevereiro de 1917 em Berlim.